

Comunicação como exercício de cidadania: um estudo comparativo de experiências no Brasil e em Portugal

Tarciana de Queiroz Mendes Campos*, Paulo Júnior Silva Pinheiro**

* Universidade Federal do Ceará, Brasil

** Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Resumo

Na cidade de Fortaleza, na região Nordeste do Brasil, a Secretaria Municipal de Educação e a ONG Catavento Comunicação e Educação propuseram para quatro escolas públicas uma nova metodologia de abordagem dos temas transversais da educação, a qual consiste na produção de programas de rádio sobre os temas pelos próprios estudantes e educadores. Uma iniciativa similar ocorreu em Portugal, com estudantes de escolas públicas administradas pela Junta de Freguesia do Lumiar, em Lisboa. Os estudantes foram selecionados para integrar o Centro de Artes e Formação – CAF criado pelo governo para a realização de atividades socioculturais com os jovens da comunidade. Este artigo propõe uma comparação entre as experiências brasileira e portuguesa para observar como a produção e a troca de informações, gerenciadas pela própria comunidade, podem complementar atividades em sala de aula nas escolas e promover a cidadania.

Palavras chave: Comunicação; Educação; Cidadania; Juventude; Brasil; Portugal.

Abstract

In the city of Fortaleza, which is geographically located in the Northeast region of Brazil, the Municipal Education Secretariat and the NGO Catavento Communication and Education proposed for four public schools a new methodology to address the transversal themes of education, which consists in producing radio programs by students and educators themselves. A similar initiative happened in Portugal, with students from public schools administered by Junta de Freguesia do Lumiar, in Lisbon. They are members of the audiovisual action "Production Cabinet" created by Arts and Training Center – ATC, a project that develop cultural activities among teenagers. This article proposes a comparison between Brazilian experience and Portuguese experience to observe how producing and exchanging information, managed by community itself, can complement activities in classroom and promote citizenship.

Keywords: Communication, Education, Citizenship, Youth, Brazil, Portugal.

Introdução

No Brasil, um instrumento governamental que orienta os currículos escolares são os Parâmetros Curriculares Nacionais. Seguindo as orientações de tais documentos, as escolas do país incluem em seus currículos os temas transversais da educação: diversidade cultural, saúde, ética, orientação sexual, meio ambiente, trabalho e consumo. O objetivo da discussão dos temas de forma transversal às disciplinas

escolares é a formação de cidadãos mais críticos e envolvidos com questões presentes no cotidiano das comunidades onde vivem.

Na cidade de Fortaleza, que integra geograficamente a região Nordeste do Brasil, a Secretaria Municipal de Educação e a ONG Catavento Comunicação e Educação propuseram para quatro escolas públicas uma nova metodologia de abordagem dos temas transversais da educação, a qual consiste na produção de programas de rádio sobre os temas pelos próprios estudantes e educadores. O tema a ser desenvolvido nos programas é escolhido pelos estudantes em reuniões de pauta. Por exemplo, como uma abordagem do tema diversidade cultural, a produção dos programas radiofônicos possibilita a realização de pesquisas e entrevistas sobre o bairro onde a escola está localizada. A produção radiofônica envolve também a elaboração dos roteiros escritos, o que possibilita o exercício da escrita e da leitura.

Este artigo propõe desenvolver uma comparação entre essa experiência brasileira e a experiência vivenciada por estudantes da cidade de Lisboa, Portugal, os quais frequentam escolas públicas administradas pela Junta de Freguesia do Lumiar¹. Os estudantes foram selecionados para integrar o Centro de Artes e Formação – CAF criado pelo governo para a realização de atividades socioculturais com os jovens da comunidade. Nas atividades de 2009, intituladas “Intercâmbio Internacional”, os participantes puderam produzir conteúdos de áudio e vídeo sobre a relação que estabelecem cotidianamente entre si, com suas famílias, com a cidade de Lisboa e com as demais regiões de Portugal. Além disso, debateram o lugar deles no mundo, na relação que mantém com países como o Brasil, na América Latina, e outros da própria Europa. O interesse que as tecnologias de informação e comunicação despertaram nos jovens e os resultados positivos alcançados trouxeram a comunicação para o centro do projeto orientador do processo continuado de formação realizado pelo CAF.

A comparação das duas experiências desenvolvidas no Brasil e em Portugal ajuda a observar como os processos de produção e de troca da informação, pensados e gerenciados pela própria comunidade, podem complementar as atividades em sala de aula nas escolas. Tais processos podem abrir espaço para a autonomia dos estudantes ao participarem de atividades e discussões que vão além dos conteúdos didáticos dos livros escolares. O exercício de comparação entre as duas experiências permite ainda promover a discussão científica acerca do conceito cidadania.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo consistiu na realização de visitas às escolas em Fortaleza e ao CAF em Lisboa, onde os pesquisadores realizaram entrevistas com estudantes e educadores sobre o processo de produção dos programas de rádio e dos vídeos, e na posterior análise dos conteúdos de áudio e vídeo.

¹ Em Portugal, a Freguesia corresponde a uma pequena divisão administrativa governada por um órgão executivo, denominado Junta de Freguesia.

Comunicação e educação para a cidadania

Quais as possibilidades da aproximação entre comunicação e educação para o exercício da cidadania? Este artigo reflete sobre tal questão a partir da análise de dois diferentes projetos desenvolvidos no Brasil e em Portugal. Mas antes de detalharmos os dois projetos, é necessário analisarmos a percepção contemporânea de cidadania.

Uma perspectiva do conceito abordada atualmente é relacionada mais especificamente a movimentos que introduzem o Estado moderno e suas conexões com as ideias liberais. Tais movimentos criticam as monarquias absolutistas, as hierarquias feudais e defendem a liberdade individual. A Revolução Americana, em 1776, e a Revolução Francesa, em 1789, são os principais exemplos. Destaque-se que nesta última é promulgada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, o que aponta uma noção de cidadania ligada às ideias de instituição política e de universalidade. Portanto, nesse período, eclodem movimentos de extrema relevância para a compreensão da ideia que os países ocidentais têm hoje sobre cidadania.

Para detalhar essas noções, acompanharemos uma breve análise de Hobsbawm (1977) sobre a Revolução Francesa. De acordo com o autor, essa revolução pode ser considerada como ecumênica, no sentido de tentar revolucionar o mundo. O autor dirá:

Um surpreendente consenso de idéias gerais entre um grupo social bastante coerente deu ao movimento revolucionário uma unidade efetiva. O grupo era a "burguesia"; suas idéias eram as do liberalismo clássico, conforme formuladas pelos "filósofos" e "economistas" e difundidas pela maçonaria e associações informais (HOBBSAWM, 1977, p. 77).

No entanto, no contexto contemporâneo a máxima "Igualdade, Liberdade e Fraternidade", que nasce durante a Revolução Francesa, vem sendo problematizada por alguns autores. É o que faz Mouffe (1992). Acompanhamos com a autora a percepção de que o cidadão da comunidade política atual encontra-se em permanente tensão entre a sua liberdade individual (procedente da lógica liberal) e a igualdade entre outros que compartilham um interesse comum (proveniente da lógica democrática). Para a autora, essa condição pode fazer parte de uma democracia plural na medida em que utilizamos as tensões entre liberdade e igualdade como "recursos simbólicos da tradição democrático-liberal para lutar pelo aprofundamento da revolução democrática" (MOUFFE, 1992, p. 99). Esse processo é interminável, havendo um ambiente em permanente construção e reconstrução.

Por conseguinte, de acordo com Barbalho (2005), um regime liberal não pode ser sinônimo de regime democrático, uma vez que a característica de um Estado liberal é interferir o mínimo possível na vida pública e privada, enquanto que a prioridade de um Estado democrático é incorporar os sujeitos como cidadãos. O autor registra que existem governos liberais que, em nome da não interferência, negam a

cidadania à população, enquanto que há governos democráticos que interferem na vida diária das pessoas para garantir a cidadania.

Percebemos, então, o quanto essa questão está no centro das discussões contemporâneas na medida em que em nome da cidadania os sujeitos exigem o atendimento de uma série de demandas sociais, políticas e culturais. Segundo Barbalho (2005, p. 29-30):

São as minorias (sexuais, religiosas, étnicas etc.) que implodem no cenário social com suas bandeiras políticas e culturais, exigindo do Estado não só seguro-desemprego, assistência social e serviços públicos, mas também o reconhecimento de suas diferenças, suas singularidades, suas identidades.

Tal movimento social que destaca bandeiras políticas e culturais também é observado nas formas de participação política dos jovens. Para Prysthon (2005), essa participação política atualmente diferencia-se completamente daquela dos anos 60. Ocorrerá a partir de movimentos culturais, na música, no *hip-hop*. Nesse sentido, a mídia pode assumir formas alternativas em “*sites* na internet, selos independentes, vídeos populares, curtas-metragens” (PRYSTHON, 2005, p. 107).

Também considerando a participação política entre os jovens, Canclini (2007, p. 221) volta sua atenção a “como valorizar algumas ações aparentemente despolitizadas ou de baixa eficácia política imediata, freqüentes nas culturas juvenis”. Exemplos dessas ações seriam o grafite e *performances* de protesto. Para o autor, o que se verifica é que as culturas juvenis manifestam comportamentos difíceis de ser compreendidos se pensadas sob uma lógica de êxito econômico e macropolítico. Nesse sentido, muitas ações juvenis não estão envolvidas com a política partidária, não buscam a tomada do poder nem mesmo o atendimento de demandas concretas, como aumento de salários. Para Canclini, é possível valorizar tais ações na medida em que se identifica sua dimensão afetiva, que envolve solidariedade e coesão grupal. Mostra-se então visível um “peculiar sentido político de ações” (CANCLINI, 2007, p. 224) que reivindicam legitimar ou expressar identidades. Ações que buscam o sentido de determinados modos de vida.

As reflexões teóricas dos autores nos ajudam a entender a complexidade acerca do conceito cidadania atualmente. Portanto, para entender essas concepções teóricas em relação a um objeto do mundo, optamos por analisar ações governamentais e não governamentais dirigidas à juventude desenvolvidas no Brasil e em Portugal.

Temas transversais da educação no rádio: a experiência brasileira

Como dissemos no início deste artigo, no Brasil, as escolas incluem em seus currículos os temas transversais da educação: diversidade cultural, saúde, ética, orientação sexual, meio ambiente, trabalho

e consumo. Discutir esses temas entre os sujeitos das escolas visa formar cidadãos mais críticos e envolvidos em questões da vida cotidiana de suas comunidades. A proposta é que os professores de matemática, inglês, história, geografia, ciências naturais, arte, física e línguas estrangeiras incluam os temas transversais na sala de aula. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrirem-se para o seu debate” (MEC/SEF, 1998, p. 17).

Na cidade de Fortaleza, a Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a ONG Catavento Comunicação e Educação, propôs, no ano de 2008, a quatro escolas públicas uma nova metodologia para abordar os temas transversais da educação, que consiste na produção de programas de rádio por estudantes e educadores. Esses grupos aceitaram o desafio e começaram a desenvolver o programa de rádio semanal, chamado *Antenados*ⁱⁱ, um programa de meia hora, transmitido aos sábados na Rádio Universitária FM, ligada à Universidade Federal do Ceará. Uma média de cinco estudantes e um professor por escola participavam da produção do *Antenados*. As idades dos estudantes variavam de 13 a 16 anos. Essa produção ocorreu entre os anos de 2008 e 2010.

Nas ocasiões de produção dos programas, uma pedagoga, uma jornalista e uma estagiária de comunicação social da ONG deslocavam-se para as escolas para a realização de reuniões de pauta. Nessas reuniões, ocorria a definição do tema específico do programa e do conteúdo de cada bloco. Os assuntos deviam ter a ver com os temas transversais. A cada semana a reunião ocorria em uma escola diferente, havendo um esquema de rodízio na produção dos programas. Os estudantes que queriam participar do desenvolvimento dos programas partiam para a produção, que consistia na pesquisa sobre o tema – em geral, na internet, em livros ou revistas –, na gravação de entrevistas com a comunidade escolar ou no entorno da escola e na escrita dos roteiros. Quando concluídos, os roteiros eram revisados pela equipe da Catavento, que enviava para as escolas as sugestões. Finalizada a revisão dos roteiros, era chegada a hora da gravação no estúdio da ONG. Gravadas as locuções e finalizada a edição, que cortava os erros de locução e inseria as músicas sugeridas pelos grupos produtores, uma cópia do programa era enviada para a Rádio Universitária para a veiculação.

Depois desse detalhamento das ações do projeto, é importante voltarmos às considerações de Barbalho, uma vez que segundo o autor “a cidadania, para as minorias [nas quais podemos incluir os jovens], começa, antes de tudo, com o acesso democrático aos meios de comunicação. Só assim elas podem dar visibilidade e viabilizar uma outra imagem sua que não a feita pela maioria” (BARBALHO, 2005, p. 37). Essa análise do autor, com a qual concordamos, permite-nos responder à primeira questão desta pesquisa

ⁱⁱ O nome foi escolhido em uma reunião em uma das quatro escolas públicas responsáveis pela produção do programa de rádio. Os estudantes sugeriram alguns nomes e o mais votado foi *Antenados*.

acerca da aproximação entre comunicação e educação potencializar o exercício da cidadania. No projeto examinado, há uma aproximação dos estudantes de escolas públicas do rádio, o que garante um espaço na transmissão FM. Este é um primeiro passo: a garantia do acesso à comunicação.

Mas seria o *Antenados* um espaço conquistado pelos estudantes para falarem de si e serem ouvidos? Esta parte do artigo examinará essa questão a partir da análise do processo de produção de dois programas veiculados com enfoque na diversidade cultural, um dos temas transversais da educação.

Esta pesquisa, na medida em que percebe que não é possível ter um olhar dual, tampouco maniqueísta, ao investigar a produção do *Antenados*, verifica a necessidade de por em diálogo uma série de mediações a serem investigadas, o que poderá apresentar como as produções dos estudantes podem constituir-se tanto como espaços de massificação, uniformização e reprodução de modelos comerciais; mas também, de contestação, que traz elementos novos, que quebra modelos estabelecidos.

Um exemplo desse complexo contexto é apresentado por Tadeu da Silva (2000). Ao tratar identidade e diferença em educação, o autor chama a atenção para o fato de que uma primeira “estratégia pedagógica” consiste em tratar essa temática “simplesmente como um questão de tolerância e respeito para com a diversidade cultural” (TADEU DA SILVA, 2000, pp. 96). Tadeu da Silva acrescenta que uma outra estratégia consiste em atribuir a rejeição da diferença e do outro a distúrbios psicológicos, que devem ser tratados e corrigidos. Há ainda uma terceira estratégia pedagógica que considera o outro como curioso e exótico. Para o autor esses tipos de estratégias impedem ver a identidade e diferença como processos de produção social, cultural e que envolvem relações de poder. Portanto, para ele, “antes de tolerar, respeitar e admitir a diferença, é preciso explicar como ela é ativamente produzida” (TADEU DA SILVA, 2000, pp. 100).

Para Tadeu da Silva (2000), abordar questões relacionadas à diferença cultural e ao multiculturalismo é importante, porque permite que essa discussão seja feita nas escolas e reconhecida como base legítima para o conhecimento. No entanto, o autor critica o fato de que as discussões são feitas na ausência de uma teoria da identidade e da diferença. O autor indaga se a perspectiva da tolerância e do respeito é o suficiente para servir como base para uma pedagogia crítica e questionadora.

No primeiro programa analisado neste artigo, sobre o Conjunto Palmeirasⁱⁱⁱ, produzido por estudantes de uma escola localizada no bairro, os locutores falaram sobre a importância da tolerância e do respeito às diferentes culturas, o que se refere à primeira “estratégia pedagógica” citada por Tadeu da Silva. Podemos ver essa referência na seguinte passagem do roteiro do programa^{iv}:

Locutor 1 – Muito legal o tema de hoje, não é? Quando aprendemos a dar valor a diversas culturas, passamos a nos conhecer melhor e também a nos valorizar mais!

ⁱⁱⁱ O Conjunto Palmeiras é um bairro localizado ao sul de Fortaleza, com cerca de 32.000 habitantes.

^{iv} Os roteiros e os programas *Antenados* podem ser consultados no site <http://www.seguraessaonda.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=115&Itemid=105>.

Locutor 2 – É verdade! É por isso que o estudo da diversidade cultural é tão importante na escola. Por isso virou um tema transversal.

Locutor 1 – Sim. A diversidade cultural contribui para a construção da democracia. Quer saber por quê?

Locutor 2 – Deixa eu arriscar te ajudar. Respeitar as diversas culturas envolve os princípios de liberdade, dignidade, respeito, justiça, solidariedade e muito mais...

Locutor 1 – Mas você está é sabido mesmo!

Locutor 2 – Isso é cultura! (GRAVAÇÃO *ANTENADOS*, 2008).

Podemos observar que os estudantes chamam a atenção para a importância do respeito às diferentes culturas, citando fatores como a democracia. Além disso, acrescentam que para respeitar diversas culturas, devemos ser solidários, defender a liberdade, respeitar uns aos outros. No entanto, essa passagem do programa não permite saber o que os estudantes consideram como diferenças culturais, tampouco é possível perceber com que culturas se identificam. Para continuar analisando essas questões, apresentamos outra passagem do roteiro sobre o bairro Conjunto Palmeiras:

Locutor 2 - Que tal a gente mostrar um pouco da riqueza cultural que existe no Conjunto Palmeiras?

Locutor 1 – Hummm! Ótima idéia! Afinal, o que temos de artistas na nossa comunidade... E para falar mais sobre arte no Conjunto Palmeiras, conversamos com o compositor Aloisio Medeiros, mais conhecido como Parahíba (GRAVAÇÃO *ANTENADOS*, 2008).

Apesar de observarmos inicialmente uma abordagem que demanda tolerância e respeito no programa *Antenados*, sem um detalhamento crítico sobre questões referentes à identidade e diferença, o rumo que o programa toma ao abordar o que chama de riquezas culturais do bairro leva a outras perspectivas de discussão e de compreensão por parte dos estudantes envolvidos. Importante ressaltar neste ponto que relatórios da reunião de pauta realizada para definir as temáticas de cada bloco indicam uma intenção da professora da escola, envolvida na produção junto com os estudantes, e dos meninos e meninas em si, de fazer uma abordagem diferente do que escutam e veem sobre o bairro onde moram na TV e no rádio: notícias que destacam a violência, assaltos e assassinados. Em contraposição a isso, o programa fala que no bairro também há artistas e arte, o que possibilita outra forma de reconhecer o lugar onde os estudantes vivem.

Após ressaltar o que identificam como artístico no bairro, o programa segue tratando dos “projetos culturais” em desenvolvimento. O programa reforça: “O Conjunto Palmeiras é um bairro de periferia que oferece muitos projetos e condições para que a criança e o adolescente cresçam de forma saudável e com

bons hábitos!" (GRAVAÇÃO *ANTENADOS*, 2008). Portanto, há uma preocupação em abordar cultura como riqueza de projetos no bairro, como atividades culturais em que os jovens podem se inserir.

O terceiro bloco do programa traz também uma terceira linha de percepção do que é cultura para os produtores. O bloco enfoca cultura enquanto dia a dia, modos de vida, cotidiano. Aqui se apresenta a dimensão da diversão. Jogar videogame, estudar, dançar, jogar bola ou *handball*, brincar, fazer alguma coisa em casa, como lavar pratos ou o carro do pai são os elementos trazidos na enquete que pergunta "o que você faz no seu dia a dia?".

Importante ressaltar que tanto na abordagem que descreve os projetos culturais em desenvolvimento no bairro quanto nas questões sobre cotidiano e lazer, há uma preocupação em fazer os jovens se ocuparem, mesmo no tempo livre. Essa orientação parte dos adultos, dos professores, como indica a seguinte locução de um dos estudantes do programa *Antenados*: "O que eu sempre ouvi dos professores é que quando a gente ocupa a mente não sobra tempo pra fazer bobagem" (GRAVAÇÃO *ANTENADOS*, 2009).

Destacados esses elementos, podemos observar que há uma tentativa de aproveitar o espaço do programa para se mostrar a diferença do bairro em relação à abordagem das mídias convencionais, a qual enfoca a violência e a criminalidade. O caminho alternativo escolhido segue pela abordagem da cultura como arte local e projetos existentes na comunidade, além de pensar a cultura como modos de vida ou cotidiano. No entanto, a preocupação com o envolvimento de jovens com a violência de fato existente no bairro fica subentendida nas repetidas orientações para ocuparem seu tempo livre.

O segundo programa analisado foi produzido por estudantes e educadores da escola localizada no bairro Bela Vista^v, em Fortaleza. O programa inicia com a seguinte poesia de uma das estudantes:

Esse lugar é assim...
Se não fosse a poluição
o lixo
o assalto
a violência
a fome
e a falta de educação das pessoas...
Esse lugar seria bem melhor
Mas esse lugar que falo
É o meu lugar... (GRAVAÇÃO *ANTENADOS*, 2009).

Já na poesia podemos ver que os estudantes evidenciam uma série de problemas no bairro onde vivem, os quais mostram a desigualdade social na cidade de Fortaleza. Também, no terceiro bloco do programa, os

^v Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2000, viviam 15.850 habitantes no bairro Bela Vista, localizado em Fortaleza.

estudantes falam sobre as ruas sujas do mercado e pedem ações da prefeitura. O *Antenados* apresenta-se então como um espaço político.

No entanto, outras partes do programa sobre o Bela Vista não destacam os problemas do bairro. Como no programa mencionado anteriormente, os blocos tentam principalmente exaltar as características positivas do lugar. Em um desses blocos os produtores falam sobre as tradições populares mantidas nas figuras do senhor João das Raízes e Ervas^{vi} e da rezadeira^{vii} Irismar.

Locutor 2: Agora, vamos falar de tradição popular, que ainda está muito presente no cotidiano da comunidade da Bela Vista. Para nos ajudar, conversamos com o senhor João Ribeiro da Silva, conhecido como João das Raízes e Ervas.

Locutor 1: Ele falou do poder curativo das plantas. Mesmo sendo um conhecimento antigo, ainda hoje, a medicina moderna continua buscando nas raízes e ervas o poder para curar antigos males que ainda perturbam a humanidade. [...]

Locutor 2: Continuando o assunto de tradição popular, conhecemos uma famosa rezadeira do bairro Bela Vista. Essa atividade de rezadeira é tradicionalmente feminina, são mulheres do povo que descobrem um dom como Dona Irismar.

Locutor 1: As rezadeiras tem alguns modos de orar, benzendo os pacientes com as mãos ou com as plantas, em uma linguagem própria, uma espécie de cochicho (GRAVAÇÃO *ANTENADOS*, 2009).

Ao ouvirmos no programa a entrevista com a rezadeira Irismar, percebemos que a educadora, que assume o papel de entrevistadora, admira-se ao ouvir sobre a maior procura da reza hoje em dia que antigamente. A professora pergunta: “Por que a senhora acha que hoje em dia a procura é maior”? Ao que a rezadeira responde: “As pessoas dizem que eu rezo bem e voltam. A situação está difícil nos postos de saúde e as pessoas procuram ficar boas pela reza, hoje a procura está ainda maior (GRAVAÇÃO *ANTENADOS*, 2009).

A fala de dona Irismar aponta para os descompassos e desigualdades existentes na cidade. Nem todas as pessoas do bairro têm acesso ao sistema público de saúde, o que é um dos fatores que continua a manter a prática das rezadeiras como importante.

Se relacionarmos essas observações com o pensamento de Tadeu da Silva (2000) sobre a necessidade de pensarmos criticamente sobre os conceitos de identidade e diferença, podemos ver que os alunos percorrem esse caminho ao longo das produções do programa *Antenados*, que tratam do tema transversal da diversidade cultural. O que nos mostra esse ponto de passagem é observar os momentos das reuniões de pauta, quando os estudantes reconhecem que a cultura do seu próprio bairro é um tema relacionado à diversidade cultural; quando também percebem o lugar em que vivem como um lugar diferente do

^{vi} O trabalho do senhor João de receitar raízes ou ervas para a cura de determinadas doenças fez deste ofício seu apelido.

^{vii} No Brasil, as rezadeiras são mulheres a quem lhes atribui o poder de curar doenças por meio da reza.

que é apresentado na mídia; ou, no momento da produção, quando os estudantes podem reconhecer em pessoas como o senhor João das Raízes e Ervas e na rezadeira Irismar as diferenças culturais em formas de vida e de trabalho. Estas permanecem vivas há muito tempo e se tornam mais complexas atualmente, pois ocorrem em meio a crescentes desigualdades das cidades.

Analisamos a experiência brasileira apresentando os desafios e as possibilidades da convergência entre rádio e educação para a cidadania. Agora nós vamos apresentar outra experiência de aproximação entre comunicação e educação, que ocorre em Portugal.

Cultura e produção audiovisual: a experiência portuguesa

O Centro de Artes e Formação (CAF) é um projeto que dispõe de financiamento público, está diretamente ligado à Junta de Freguesia do Lumiar e conta com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, por intermédio do programa "Intervir" que destina verba pública para projetos sociais. Criado em 1998 atende, atualmente, 80 crianças e jovens, com idades entre oito e 15 anos.

O foco do projeto está na prevenção à dependência tóxica e em evitar o ingresso de adolescentes no tráfico de drogas. Esse problema é muito forte na região onde a Sede do CAF está, no Bairro da Cruz Vermelha, local de quatro escolas públicas (duas de primeiro e segundo ciclos, uma de terceiro – a Dom José I, ao lado do CAF –, e outra secundária).

Para participar do CAF os jovens, em situação de risco e com desempenho escolar abaixo do esperado pelas instituições de ensino, têm que se comprometer com o desafio da melhoria de comportamento e com a aprendizagem na sala de aula. Há uma tabela conhecida por todos do CAF que mostra em que aspectos cada integrante vai bem e em quais vai mal, como comportamento, notas nas avaliações, presteza para com os colegas. Para os estudantes melhores avaliados se destinam prêmios, como passeios e viagens por cidades portuguesas. O CAF atua, primordialmente, em três eixos:

Escolar – A equipe do CAF acompanha cerca de 20 jovens de escolas da Freguesia do Lumiar; de quinze em quinze dias, reúne-se com os diretores de turma para saber como está o desempenho e o comportamento escolar dos participantes; promove reuniões com as famílias, quando necessário. Trabalham nesse eixo uma psicóloga estagiária (três vezes por semana) e oito voluntários responsáveis pelo reforço escolar. Esse eixo promove ainda a saída da páscoa, um passeio com 20 crianças e jovens do CAF melhores avaliados em desempenho escolar.

Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais – Nesse eixo, está inserido o "Gabinete de Produção", que fica sob a responsabilidade direta de dois educadores. O eixo realiza ainda três outros projetos: o "Palavra e Meia", que são encontros semanais (às sextas-feiras) com os adolescentes do

terceiro ciclo e do secundário para discutir temas como sexualidade e violência; o “Banzé”, com crianças e jovens do primeiro e do segundo ciclo e que consiste em encontros interativos (com o uso de dinâmicas) para promover o desenvolvimento das relações interpessoais. E o “Cidadania”, que tem uma temática semelhante a do “Banzé”, mas utiliza, nos encontros, vídeos e jogos on-line, que são projetados em uma sala (via data-show). Os grupos de crianças jogam ou discutem os vídeos que tratam da temática cidadania. É um projeto mais lúdico, por conta da idade dos participantes. Esse eixo é responsável ainda pelo “Campo de férias”, viagem de sete dias para algum lugar do país, e pelo “Acampamento”, que é a viagem feita pelos participantes mais velhos.

Multiculturalidade – É o eixo responsável pelas ações artísticas. Mantém dois grupos de danças africanas (por conta da realidade de muitos jovens, que têm famílias em Cabo Verde), um grupo de música, um grupo de teatro e a ação de “Animação em sala”, que consiste na participação de educadores em atividades lúdicas (como dinâmicas, artes plásticas, horta e culinária) que se realizam constantemente no CAF e permitem a integração de quem chega ao Centro.

O “Gabinete de Produção”

O “Gabinete”, iniciado em março de 2009, está inserido no eixo dois (o de Desenvolvimento das Competências Pessoais e Sociais) e agrega 15 adolescentes a partir dos 12 anos de idade. Os participantes se reúnem semanalmente e produzem vídeos que ajudem na melhoria do desempenho escolar. A ideia de um gabinete de audiovisual surgiu alguns meses antes, em outubro de 2008, com o intercâmbio feito com a ZOEY, Organização Não Governamental (ONG) da Holanda, no projeto “*Under Construction*”.

“Under Construction”

A ONG ZOEY convidou o CAF para um intercâmbio cultural, que consistia na produção de um vídeo por cada jovem participante, onde este jovem mostraria o seu dia a dia. A intenção era que o jovem se percebesse parte da comunidade onde está inserido e refletisse sobre o papel que desempenha na Europa. A linha editorial dos vídeos dos participantes portugueses foi a mesma dos participantes holandeses. No final do processo, os vídeos seriam trocados e exibidos nas respectivas instituições para promover a reflexão sobre quem são esses jovens e o que significa estar em uma comunidade europeia.

Para participar do projeto o CAF selecionou junto à Escola Dom José I, que fica ao lado da sede do Centro, jovens fora do enquadramento escolar, ou seja, com idades entre 16 e 18 anos e que não cumpriram a formação escolar no período normal, mas que estavam a ser acompanhados sob um currículo alternativo e

deveriam concluir os estudos em breve. A indicação dos nove jovens, na época, foi feita pela escola e depois foi aprovada pelo CAF.

Cada jovem recebeu no intercâmbio uma filmadora e tinha que produzir um vídeo mostrando como era a sua vida em Portugal. Os jovens puderam levar as filmadoras para casa para captar imagens da família, da escola, do bairro.

Antes de levar os equipamentos, no entanto, passaram por um processo de formação que se dividiu em duas etapas: a primeira eram reuniões semanais, iniciadas em outubro de 2008, com os educadores do CAF. Cada reunião realizada no final da tarde das quartas-feiras começava com uma dinâmica de aquecimento sobre o tema do dia (que tinha relação com o papel do jovem na comunidade e o seu lugar no contexto europeu), que depois motivava a discussão, em uma maneira de dar pistas sobre a produção do vídeo que seria feita depois.

Os vídeos a serem produzidos seriam apresentados na ZOEY, na Holanda; e as filmagens dos jovens da Holanda seriam (como foram) assistidas pelos jovens portugueses, no CAF. Em dezembro de 2008 técnicos da ZOEY chegaram a Portugal para a segunda etapa da formação, desta vez técnica. Os jovens aprenderam a manusear as filmadoras e a utilizar o *Windows Movie Maker*, programa do *Microsoft Windows* utilizado na edição das imagens. Também aprenderam sobre captação e edição de imagens.

O projeto terminou em fevereiro de 2009. Um mês depois, em março de 2009, começa o "Gabinete de Produção", com o objetivo de dar continuidade à ação iniciada no "*Under Construction*". Para o projeto fixo do CAF, agregam-se mais participantes, desta vez com idades em torno dos 12 anos.

A rotina do "Gabinete de Produção"

O projeto mantém uma reunião semanal, às quartas, às 17 horas (dia em que os adolescentes não têm aula. As reuniões seguem até as 19 horas). Há ainda uma extensão, às sextas, para quem pode comparecer, também às 17 horas.

Na reunião de quarta, os adolescentes começam com uma dinâmica de grupo (que pode envolver atividades físicas ou um debate motivado por um vídeo ou uma letra de música) sobre o tema da semana. Os temas debatidos são complementares aos discutidos em outros projetos do CAF e estão ligados mais ao trabalho em equipe e a projetos de vida para o futuro. A intenção é fazer a ligação com a escola e a melhoria no desempenho escolar dos participantes.

Os vídeos do "Gabinete", ao contrário da proposta do "*Under Construction*", trabalham com narrativas ficcionais. Ou seja, os adolescentes discutem o tema após a dinâmica e preparam o roteiro (uma pequena

teledramaturgia) e têm até sexta para gravar e editar, nos horários mais convenientes para eles. Eles têm o auxílio de uma estagiária, que está cursando a licenciatura em cinema.

Os vídeos são editados, finalizados e exibidos na sexta-feira, como parte do telejornal do CAF, um outro produto (feito com o auxílio da estudante de cinema) que socializa as imagens das atividades da semana.

Os educadores envolvidos no projeto, José Guerreiro (técnico de animação sociocultural) e Sonia Brás (socióloga e coordenadora do CAF) explicam que depois de conquistada a confiança, os jovens têm livre acesso aos equipamentos e podem utilizá-los, com a devida autorização, fora da sede do CAF. Há vídeos que foram produzidos na escola ou na casa de alguns dos participantes.

De acordo com eles, os encontros se tornaram mais interativos e a participação dos adolescentes foi sendo conquistada aos poucos. Nas entrevistas concedidas durante o trabalho de campo para a pesquisa, os educadores chegaram a dizer: “E agora? E todo mundo ficava calado. Isso não acontece mais” (Sonia). “Todos conseguem contribuir. Eles propõem dinâmicas e nós participamos” (José).

No entanto, existem algumas limitações ao projeto, ligadas à infra-estrutura. Há apenas um computador disponível para a edição das imagens. Mais sofisticado, é o único onde o cabo da filmadora tem a possibilidade de ser conectado. Além disso, há apenas uma pessoa com quem os adolescentes podem tratar sobre pós-produção, a estudante de cinema, a exercer a função voluntariamente.

Ao final de cada encontro, nas quartas, há uma avaliação sobre a seção, que obedece a seguinte estrutura: dinâmica de aquecimento, dinâmica ligada ao tema, conversa sobre o tema, produção do vídeo (roteiro e primeiras captações de imagens) e avaliação final do encontro. Para a produção dos vídeos, os participantes se dividem em quatro grupos, com no mínimo três pessoas. São nesses grupos onde os roteiros são pensados, escritos e dramatizados.

Atividades complementares ao trabalho de audiovisual: o “Correio do CAF” - em formato tablóide (com uma folha A3 com uma dobra e colorido) com textos produzidos pelos jovens do “Gabinete” e fotos tiradas por eles das atividades do CAF. Os produtores pretendem que a publicação seja mensal, mas dependem da disponibilidade do monitor voluntário para diagramar o produto. Outra atividade complementar é chamada de “Bandas desenhadas” - quadrinhos criados espontaneamente por alguns dos participantes a partir de fotos tiradas por eles, que depois são estilizadas em computador pela estagiária de cinema.

A comunicação e o exercício da cidadania

O uso da comunicação como mobilização social vem despertando a atenção de teóricos da comunicação, em diferentes épocas e contextos. O barateamento dos equipamentos e a curiosidade em torno, principalmente, da mídia eletrônica transformaram significativamente o fluxo de produção e distribuição de

conteúdos, ao longo das últimas décadas. Alguns autores descrevem as potencialidades desse contexto: "A mídia está se tornando democrática. As redes que tornaram isso possível garantem vasto acesso às informações que as pessoas têm criado - potencialmente um público global para a criação de qualquer um" (Gillmor, 2008).

Hoje, uma máquina fotográfica digital também filma e o acesso a um programa de edição de imagens, como o *Windows Movie Maker*, torna possível a finalização e posterior publicização de uma produção audiovisual caseira, mas cheia de significado, que pode ganhar ainda mais visibilidade se divulgada na *web*. O mesmo acontece com o celular, que ganha funções como a de um captador de áudio.

As duas experiências descritas nos tópicos anteriores deste artigo (a brasileira e a portuguesa) se utilizam dessa mudança de contexto social propiciada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para promover um importante debate sobre a produção de conhecimento nos dias de hoje, em uma sociedade marcada pelo "híbrido" e onde a cidadania muitas vezes é negada aos sujeitos.

Mas em que medida Brasil e Portugal, ONG Catavento e CAF, conseguem atribuir aos jovens envolvidos nos dois projetos a autonomia necessária para debater os temas que lhes interessam e para produzir programas seja no rádio, seja na TV?

Abaixo, propomos uma tabela com algumas questões, muitas já respondidas na descrição dos dois projetos, mas que se apresentam agora condensadas, para facilitar a visualização. Para cada questão foi atribuído "sim", "não" ou "parcialmente", que depois podem sinalizar para a manutenção de determinados processos e a reavaliação de outros dentro de um contexto que se pretende motivador para a apreensão do conceito de cidadania por parte das crianças e jovens dos dois países.

Questão	Brasil	Portugal	Observação complementar
A produção audiovisual é antecedida por um debate relacionado à cidadania?	Sim	Sim	Brasil – No processo de produção dos programas, não há discussões diretas entre educadores e estudantes acerca do conceito cidadania. No entanto, as discussões e pesquisas sobre os temas transversais da educação são relacionadas ao debate de forma indireta. Portugal – Antes da produção dos roteiros nos subgrupos, os jovens discutem o tema do dia, em grupo.
Os jovens podem sugerir os temas dos debates e dos produtos de comunicação?	Sim	Sim	Brasil – Em reuniões de pauta semanais, os jovens decidem quais serão os temas dos programas de rádio. Portugal – Os temas podem ser sugeridos pelos jovens, antes do início do encontro da semana.

Há interferência de educadores sobre o produto final?	Sim	Sim	<p>Brasil – Em três das quatro escolas, os educadores participam de todo o processo de produção.</p> <p>Portugal – Seja pelos temas propostos, seja por interferir no processo de edição e finalização dos vídeos.</p>
Os programas de rádio ou os vídeos são ouvidos e assistidos depois, ou seja, há o reconhecimento e a publicização do produto final?	Sim	Sim	<p>Brasil – Ao longo das produções, os programas eram escutados ao vivo na Rádio Universitária FM, nas escolas e nas reuniões de pauta como forma de avaliar cada produção.</p> <p>Portugal – Os vídeos da semana são vistos na sexta-feira, durante a reunião dos jovens dos demais projetos do CAF, ao final da tarde, no horário de exibição do Telejornal do CAF.</p>
Os jovens têm liberdade para utilizar os equipamentos dentro e fora da entidade e no horário mais conveniente?	Parcialmente	Parcialmente	<p>Brasil – Fora da ONG Catavento, os estudantes utilizam equipamentos de rádio instalados nas escolas, assim como gravadores portáteis para a gravação de entrevistas. No entanto, o uso é controlado pela escola.</p> <p>Portugal – Só depois de estabelecida a confiança entre educador e adolescente.</p>
Os jovens manuseiam os computadores, no processo de edição e finalização dos programas?	Não	Não	<p>Brasil – Essa atividade é desenvolvida pela equipe da ONG Catavento.</p> <p>Portugal – Essa função é atribuída à estagiária de cinema.</p>
A entidade oferece a estrutura necessária para a realização das atividades?	Parcialmente	Parcialmente	<p>Brasil – A ONG Catavento promove a instalação de equipamentos de rádio nas escolas, mas os projetos não podem arcar com a manutenção permanente dos equipamentos.</p> <p>Portugal – Disponibiliza uma sala para os encontros, nove câmeras de filmagem, mas apenas um computador para edição.</p>
A permanência no projeto está relacionada à melhoria do comportamento social, seja em casa seja na escola?	Sim	Sim	<p>Brasil – As atividades na produção radiofônica exigem comprometimento e trabalho em equipe, o que repercute no desenvolvimento de atividades na escola.</p> <p>Portugal – Por estar atrelado ao desempenho escolar, o comportamento é uma premissa do projeto.</p>
A palavra cidadania está presente no discurso dos jovens e dos educadores?	Sim	Parcialmente	<p>Brasil – Em alguns programas, os estudantes usam diretamente a palavra “cidadania” em <i>jingles</i> e canções de sua composição, além da referência indireta ao conceito por meio das discussões temáticas.</p> <p>Portugal – Apesar de não falar diretamente nela, os educadores acreditam que indiretamente discutem o seu uso, a partir dos outros temas, como trabalho em equipe.</p>

Considerações Finais

Este artigo seguiu o desenvolvimento de dois projetos realizados com jovens no Brasil e em Portugal. Embora uma dessas atividades lidasse com rádio e a outra com vídeo, percebemos grandes semelhanças em ambos os processos de produção.

Ao observarmos as comparações sistematizadas na tabela apresentada, percebemos que ambas instituições provocam junto aos grupos de jovens discussões acerca da cidadania de forma direta – nas quais o termo é citado – ou de forma indireta, através de abordagens de temas que remetem ao conceito, tal como diversidade cultural. Observar as experiências desenvolvidas nos permite concluir, juntamente à perspectiva teórica de Mouffe (1992), que o exercício cidadão atualmente envolve uma permanente tensão entre os princípios da igualdade e da liberdade. A autora descreverá a moderna comunidade política da seguinte maneira:

É uma forma de associação que pode ser constituída entre indivíduos relativamente estranhos, pertencentes a várias associações com objectivos específicos e cuja fidelidade a comunidades específicas não é considerada conflituante com a sua qualidade de membros da associação civil. [...] Esta forma moderna de comunidade política é sustentada, não por uma ideia substantiva de bem comum, mas por um elo comum, um interesse público. É, portanto, uma comunidade sem forma ou identidade definidas e em constante reconstrução (MOUFFE, 1992, p. 92-93).

Portanto, ao descrever e analisar um contexto em que há certa inviabilidade de existência da supremacia do coletivo ou de um bem comum objetivado por todos e todas, Mouffe percebe a possibilidade de se pensar em formas de comunidade onde os sujeitos equilibram os seus diferentes interesses individuais com um interesse público. Segundo Mouffe, considerar a comunidade política da forma descrita traz mudanças à conceituação do que seja cidadania, uma vez que os cidadãos seriam aqueles que, mesmo desenvolvendo empreendimentos e buscando objetivos diferentes, estão unidos pela identificação com um interesse público.

Podemos relacionar tais considerações com o modo como se dá a articulação entre estudantes, educadores, instituições portuguesas e brasileiras estudadas neste artigo. Os interesses específicos de cada sujeito e de cada instituição harmonizam--se com as intenções em comum de discutir determinadas questões no espaço do rádio e dos vídeos, fazendo com que uma diversidade de sujeitos convirja para as produções.

Sobre essa questão, podemos nos remeter de forma mais específica aos processos de produção do *Antenados* que abordou o tema pluralidade cultural no bairro Bela Vista, onde está localizada a escola. Para elaborar uma enquete para o programa, alguns estudantes foram para o mercado público do bairro. A partir das gravações, podemos imaginar por meio do rádio as cenas descritas pelos moradores que apontam o lixo, a falta de segurança e os perigos à saúde por conta da situação do local. O programa se

converte assim em espaço de exposição de problemas e de negociação de conflitos. As falas dos moradores chamam a atenção para as demandas do bairro e também para as articulações políticas necessárias para que ocorram melhoras na infraestrutura, como luz, saneamento básico etc. Em seguida, os estudantes elaboraram entrevista com um representante da prefeitura sobre a situação descrita.

Enfim, observamos os esforços das instituições de ambos os países em mediar diálogos entre os jovens, pensando juntos sobre as questões da vida diária e as formas de expressar as ideias surgidas nos processos para muitas pessoas com a ajuda da mídia.

Sob o aspecto do direito à comunicação, percebemos ainda a dimensão da cidadania como relacionada a práticas expressivas. Nesse sentido, as ações citadas constituem exercícios para a cidadania, porque conferem aos jovens poder de expressão na medida em que falam sobre si mesmos, sobre sua vida cotidiana e desenvolvem narrativas próprias sobre o local onde vivem. Contudo, em direção a potencializar as possibilidades expressivas dos jovens produtores nos projetos analisados, indicamos a importância de sua participação na escolha dos temas das produções e nas avaliações dos produtos, no entanto apontamos a ausência da participação dos estudantes nos processos de edição tanto no rádio como nos vídeos, o que não ocorre nas instituições estudadas.

Além disso, percebemos que ambas as instituições apontam como resultados das ações dos projetos avaliações positivas no desempenho escolar. No entanto, destacamos que as produções de rádio e vídeo vão além do uso da comunicação como um mero instrumento na educação, mas se tornam parte das experiências cotidianas dos adolescentes. As experiências vividas em Portugal e no Brasil dialogam com o conceito que Downing (2002) desenvolve de "audiências ativas", não só receptoras de "comunicados", mas também emissoras de informações e saberes, muitas vezes adquiridos pela prática cultural.

Portanto, o desafio que se mostra neste artigo é fazer com que os jovens produtores percebam outras possibilidades para o exercício da cidadania, mesmo que não haja a mediação de instituições. É necessário assegurar aos jovens as condições para andarem por si mesmos de acordo com seus interesses. Assim é que o exercício da cidadania entrecruza com a liberdade. Talvez o cruzamento desses caminhos pode ser feito através de uma onda no ar, dos pontos de uma imagem ou de outros sonhos a serem experimentados.

Referências Bibliográficas

BARBALHO, Alexandre; PAIVA, Raquel (Orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

DOWNING, John D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Senac, 2002.

GILLMOR, Dan. **Principles for a New Media Literacy**. December 2008. In <http://citmedia.org/blog/2008/12/27/principles-for-a-new-media-literacy/>

HOBBSAWN, Eric J. **A era das revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOUFFE, C. **O Regresso do Político**. Lisboa: Gradiva, 1992.

PRYSTHON, A. Negociações na periferia: mídia e jovens no Recife. In: BARBALHO, A.; PAIVA, R. (Org.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 99-113.

TADEU DA SILVA, Tomaz (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.